

## **A importância da música para crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA**

**The importance of music for children with Autism Spectrum Disorder-ASD**

**La importancia de la música para niños con Trastorno del Espectro Autista-TEA**

Recebido: 17/08/2022 | Revisado: 24/08/2022 | Aceito: 24/08/2022 | Publicado: 01/09/2022

### **Rita de Cássia Soares Duque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>  
Faculdade FAVENI, Brasil  
E-mail: cassiaduque@hotmail.com

### **Joab Aguiar do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3223-6213>  
Centro Universitário Estácio, Brasil  
E-mail: joabaguiar1@hotmail.com

### **Deivid Alex dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2611-6947>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: mensagemprodeivid@gmail.com

### **Marttem Costa de Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8701-9403>  
Colégio Técnico de Floriano, Brasil  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: marttemsantana@ufpi.edu.br

### **Marciele Dias Santos Cabeleira**

ORCID: <https://ordic.org/0000-0002-8233-2628>  
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil  
E-mail: marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br

### **Selmiléia Franciane de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6567-1126>  
Universidade Federal de São João del Rei, Brasil  
E-mail: selmileia.as@gmail.com

### **Giovanna Silva Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8402-7945>  
Fonoaudióloga, Brasil  
E-mail: gioramos570@gmail.com

### **Wellington Santos de Paula**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0577-8087>  
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil  
E-mail: wellufjr@gmail.com

### **Nara Oliveira Júlio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-2495>  
Faculdade Luciano Feijão, Brasil  
E-mail: naraoliveira@gmail.com

### **Lívia Barbosa Pacheco Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>  
UNIAFRO UNILAB, Brasil  
E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com

### **Resumo**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno no desenvolvimento, que se apresenta, geralmente, no início da infância. Tem por característica prejuízos na capacidade de interação social, habilidades de comunicação e comportamentos antissociais. Desta forma, a criança autista apresenta sinais que podem ser percebidos por meio da observação com outras crianças, principalmente no que diz respeito à interação social. Sabe-se que diversos recursos podem auxiliar essas crianças, e, pensando nisso, o presente trabalho tem por objetivo identificar na literatura a importância do uso da música no desenvolvimento de crianças com TEA. Essa é uma pesquisa que se apresenta com uma responsabilidade social e científica ao se pensar em crianças com TEA, fazendo pensar a importância da música no tratamento desse transtorno e a importância do estudo do mesmo na área da educação, a fim de melhores resultados ao se trabalhar com crianças que apresentem o transtorno. A partir dos resultados, percebeu-se que a música é um grande instrumento para o desenvolvimento de crianças com o TEA, pois, por meio dela a criança irá romper-se do isolamento social para assim favorecer sua comunicação, sua expressão e sua manifestação, estimulando-a para que obtenha novos modos de se interacionar.

**Palavras-chave:** Autismo; Crianças; Desenvolvimento; Infância; Música.

### **Abstract**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that usually presents in early childhood. It is characterized by impairments in the ability to social interaction, communication skills and antisocial behaviors. In this way, the autistic child presents signs that can be perceived through observation with other children, especially with regard to social interaction. It is known that several resources can help these children, and, with that in mind, the present work aims to identify in the literature the importance of the use of music in the development of children with ASD. This is a research that presents itself with a social and scientific responsibility when thinking about children with ASD, making us think about the importance of music in the treatment of this disorder and the importance of studying it in the area of education, in order to achieve better results when work with children who have the disorder. From the results, it was noticed that music is a great instrument for the development of children with ASD, because through it the child will break out of social isolation in order to favor their communication, expression and manifestation, stimulating it to obtain new ways of interacting.

**Keywords:** Autism; Children; Development; Childhood; Song

### **Resumen**

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del desarrollo que suele presentarse en la primera infancia. Se caracteriza por deficiencias en la capacidad de interacción social, habilidades de comunicación y conductas antisociales. De esta forma, el niño autista presenta signos que pueden ser percibidos a través de la observación con otros niños, especialmente en lo que se refiere a la interacción social. Se sabe que varios recursos pueden ayudar a estos niños y, con eso en mente, el presente trabajo tiene como objetivo identificar en la literatura la importancia del uso de la música en el desarrollo de los niños con TEA. Esta es una investigación que se presenta con una responsabilidad social y científica al pensar en los niños con TEA, haciéndonos reflexionar sobre la importancia de la música en el tratamiento de este trastorno y la importancia de estudiarla en el área de la educación, para para lograr mejores resultados cuando se trabaja con niños que tienen el trastorno. De los resultados se percibió que la música es un gran instrumento para el desarrollo del niño con TEA, pues a través de ella el niño saldrá del aislamiento social para favorecer su comunicación, expresión y manifestación, estimulándolo a obtener nuevas formas de expresión. Interactuando.

**Palabras clave:** Autismo; Niños; Desarrollo; Infancia; Canción.

## **1 Introdução**

Como a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é vista em nossa sociedade hoje? Como tem se desenvolvido? Como está inserida na sociedade? Estas e outras perguntas são fundamentais quando vamos abordar o desenvolvimento da criança autista, principalmente quando pensamos este processo no contexto escolar.

Há muito tempo, sabemos que as crianças com transtornos mentais eram vistas com olhares preconceituosos, e não é diferente com as crianças autistas. Certamente o tempo passou e os olhares mudaram. Hoje podemos dizer que vivemos em uma sociedade diferente da que tínhamos há alguns anos, porém ainda falhamos em nos adaptar a essas crianças, principalmente no que diz respeito às suas potencialidades e individualidades.

Levamos em consideração a importância das discussões em torno do tema, as publicações já realizadas (as quais apresentaremos mais à frente) e o papel da musicalização no desenvolvimento dessas crianças, para desenvolver este trabalho, buscando uma reflexão que permita identificar na literatura a importância do uso de música no desenvolvimento de crianças com TEA. Com os resultados desse trabalho, tem-se como foco atingir profissionais da educação, afim de subsidiar estratégias para lidar com o TEA.

Para o desenvolvimento metodológico da presente pesquisa foram levantados artigos publicados em periódicos científicos brasileiros da área de educação, para tanto utilizamos como base para nossa pesquisa, artigos selecionados através do site de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e em livros específicos do tema selecionado. Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa e bibliográfica que dá ênfase a interpretações e significados que serão encontrados e atribuídos às elaborações teórico-práticas encontrados nos artigos selecionados (Ludke & André, 1986).

Neste sentido, este trabalho está dividido da seguinte forma: Introdução que busca introduzir o trabalho destacado pontos relevantes. Desenvolvimento que está dividido em quatro subcapítulos: TEA: Conceituação e contextualização histórica; Sinais, sintomas e diagnóstico; Possibilidades de tratamento; e A importância da música para crianças com TEA.

## 2. Metodologia

Essa pesquisa foi realizada tendo em vista uma visão crítica e narrativa utilizando-se literatura científica das diversas bases bibliográficas, tendo como base uma abordagem qualitativa, onde o recorte temporal ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, onde as bases utilizadas foram; SciELO, LILACS, IBECs; Google Acadêmico; websites oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Neste sentido, Fontelles, Simões, Farias e Fontelles (2009), que exprimem as pesquisas exploratórias como sendo aquelas que o pesquisador se torna mais familiarizado com o conceito, buscando por meio da prática de pesquisa as relações existentes entre os conteúdos abordados. Refere-se também a um estudo explicativo, o qual nos dizeres de Gil (2019) são aqueles em que o pesquisador busca por meio de seu trabalho entender o porquê determinado fenômeno acontece e as razões que corroboram para a sua existência.

No momento seguinte a coleta forma realizadas diversas leituras dos inúmeros materiais coletados, como um primeiro objetivo de criar uma percepção geral do cenário Brasileiro desse público pesquisado, ação essa que possibilitou leituras mais discricionárias sobre o tema, permitindo assim maiores reflexões e sugestões de implantação e/ou aprimoramento das políticas públicas existentes.

Dentro desse entendimento, o desenvolvimento deste artigo pautou-se na compreensão de informações à luz de características imediata (onde é focalizado o presente, abarcando informações contextuais mais aparentes da imediação em que o fenômeno ocorre); específicas, que envolve um passado imediato, e os fatores relevantes da condição no momento em que estão acontecendo, e finalizando, sob o prisma da análise de metacontexto, que abrange o passado e presente, moldando o futuro.

Em se tratando da importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na psicopedagogia, vimos que esta é uma questão bastante estudada por vários estudiosos da área, dentre eles podemos citar Vygotsky, Piaget, Pain, Ferreira, dentre outros que falam como as crianças aprendem através do lúdico, de como constroem seu próprio mundo e se relacionam com ele.

Para dar sentido a esta pesquisa, nosso levantamento baseou-se na busca dos descritos: Autismo; Síndrome do espectro Autista em crianças; e as informações sobre a importância do lúdico no trabalho psicopedagógico, utilizando-se de jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento. Baseados nas pesquisas bibliográficas, observamos a fala de muito dos nossos autores em relação ao uso das atividades lúdicas como forma de auxiliar no trabalho de intervenção psicopedagógica, mas não só isso, como também na parte educacional, onde a criança cria formas de se relacionar com os outros e consigo mesma dando significado a tudo que aprende.

Ainda assim, foram utilizados critérios básicos proposto pôr Vergara (2000), que classifica os tipos de pesquisa quanto aos fins a que se destina e quanto aos meios de investigação.

Quanto aos fins a que se destina, a pesquisa a ser realizada é do tipo descritiva e aplicada. Descritiva porque expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno; e aplicada porque é motivada pela necessidade de resolver problemas reais, portanto, com a finalidade prática.

## 3. Conceituação e Contextualização Histórica

Leo Kanner foi o especialista em psiquiatria pediátrica nos Estados Unidos que notou pela primeira vez, em 1943, a presença de uma síndrome comportamental, partindo de sua observação em um grupo de crianças que apresentavam comportamentos peculiares, caracterizados por uma incapacidade inata de estabelecer contato afetivo e interpessoal. (Vasconcelos, s.d.).

O TEA é um transtorno no desenvolvimento que afeta a capacidade de interação social, as habilidades de comunicação e os comportamentos antissociais destes indivíduos (Almeda & Albuquerque, 2017). Para Leboyer (1995, p.25), “é considerada autista a criança que tem inaptidão em estabelecer relações com os outros, apresenta também atrasos na linguagem, além da criança possuir delongamento nos aspectos motores, cognitivos e sociais”.

O autismo se apresenta desde a infância da criança, e se manifesta em diferentes graus de comprometimento, afetando, segundo estudos, mais meninos do que meninas. Esta síndrome acaba causando certo bloqueio para esses indivíduos interagirem na sociedade. As principais características do autismo que podemos presenciar são os danos na comunicação e na interação. Uma criança autista precisa ser tratada com paciência, calma e persistência. (Gonçalves, 2009).

É de suma importância destacar ainda que:

[...] um autista não apresenta exatamente o mesmo quadro que outro, em razão de diferentes graus de gravidade; alguns autistas têm uma memória fotográfica notável, são capazes de fazer cálculo mental numa velocidade prodigiosa ou ainda têm uma memória musical excepcional [...] (Leboyer, 1995, p. 29).

Assim como enfatiza Leboyer (1995), é fundamental que saibamos respeitar a individualidade de cada criança, pois cada um se desenvolve de uma maneira. Na citação acima pode-se perceber que uma criança com TEA é diferente uma da outra e podem, não apresentar o mesmo quadro/diagnóstico, por isso a importância do respeito a personalidade de cada criança.

Com relação ao humor das crianças autistas, Leboyer (1995, p.24) afirma que “pode se alterar de um instante a outro, passando do riso incontrolável e, aparentemente sem razão, aos choros inexplicáveis”. Percebemos dessa maneira que o temperamento das crianças com TEA sofre variações, pois as alterações de comportamento são momentâneas, o que causa muitas vezes incômodo aos indivíduos que convivem com essas crianças. Assim, é importante que esse sujeito tenha um olhar observador e respeite esses momentos e essas alterações que podem vir a ser frequentes.

Diante das mudanças que presenciamos na sociedade, podemos verificar que surgiu um novo movimento: o da inclusão. A pessoa que apresenta uma limitação não deve ser diminuída em seus direitos: é um cidadão e faz parte da sociedade como todos nós, e, portanto, precisamos saber lidar com as diferenças que existem, pois, uma sociedade inclusiva oferta possibilidades iguais a todos, indiferente das necessidades que apresentam. (Gonçalves, 2009).

Não devemos pensar no autismo como algo distante e condenado ao isolamento em escolas especializadas. Existem muitas possibilidades que podem ser feitas pelo próprio autista. A principal é acreditar que ele tem potencial para aprender. Essas crianças necessitam de instruções claras e precisas e o programa deve ser essencialmente funcional, ligado diretamente a elas. É preciso saber que ele enxerga o mundo de uma forma diferente, mas vive no nosso próprio mundo. (Aires; Araújo; Nascimento, 2011, p. 7).

Assim, ressaltamos a importância da inclusão dessas crianças. Independentemente do seu diagnóstico, todos devem ser respeitados e ter o direito das mesmas condições. O que não pode ser feito é excluí-los da sociedade, devem ser indivíduos atuantes, em nossa sociedade, pois também são construtores de um grande conhecimento e merecem ser respeitados por isso.

Uma ferramenta importante nesse processo são as escolas especiais, pois elas estudam a criança e suas reais condições, para de fato oferecer um atendimento adequado, conforme as necessidades, no desenvolvimento de cada criança. Elas ofertam atendimento individualizado, preocupam-se com a estimulação do desenvolvimento da criança e desejam uma melhor qualidade de vida às crianças e às famílias. (Gonçalves, 2009).

### 3.1 Sinais, sintomas e diagnóstico

Os sintomas do autismo podem começar na infância, em especial antes dos 3 anos de vida da criança. As variações dos sintomas são de acordo com cada criança, no qual podem apresentar-se por traços discretos até os mais severos, e sua identificação pode ser facilitada ou dificultada de acordo com os sintomas apresentados. (Almeida & Albuquerque, 2017).

A idade de início faz parte integrante dos critérios diagnósticos do autismo. Kanner havia sugerido o caráter inato do autismo desde sua primeira publicação (1943); Eisenberg e Kanner observaram em seguida (1956) que essa síndrome podia aparecer mais tarde, depois de um desenvolvimento aparentemente normal no primeiro ou nos dois primeiros anos de vida. O limite foi então fixado aos 30 meses.

De qualquer forma, é sempre difícil situar com precisão a idade exata de surgimento do autismo. Frequentemente os pais percebem os distúrbios no momento em que tomam consciência de que seu filho não atingiu um determinado estágio de desenvolvimento (como aquisição da linguagem ou a socialização) e só a reconstituição muito precisa dos primeiros anos de vida poderá revelar que sintomas estavam presentes mais cedo. (Leboyer, 1995, p.19).

Partindo da afirmação acima, constatamos que as idades podem ser variadas para o aparecimento dos sintomas que as crianças autistas podem vir a apresentar. Assim é importante que os sujeitos responsáveis por essa criança fiquem sempre atentas ao seu desenvolvimento, para que a partir da observação percebam se há alguma restrição na criança ou não.

Abaixo apresentamos os principais sintomas do autismo, decorrentes de problemas físicos no cérebro:

[...] distúrbios no ritmo de aparecimentos de habilidades físicas, sociais e linguísticas; a reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e maneira de manter o corpo; a fala e a linguagem ausentes ou atrasadas, certas áreas específicas do pensar, presentes ou não, ritmo imaturo da fala, restrita compreensão de ideias o uso de palavras sem associação com o significado e o relacionamento anormal com os objetivos, eventos e pessoas, respostas não apropriadas a adultos e crianças, objetos e brinquedos não usados de maneira devida. Além desses sintomas acima citados, os autistas podem apresentar agressividade, autoagressão, agitação, irritabilidade, déficits de atenção e controle motor, temor excessivo a objetos inofensivos ou ausência de medo em resposta a perigos reais e transtornos de humor e afetivos. (Aires; Araújo; Nascimento, 2011, p. 2-3).

Sendo assim, percebemos diversos sintomas que podem ser presenciados em uma criança autista, porém não devemos tratá-los como seres incapazes. É importante pensar que os mesmos apresentam apenas características diferentes, e que o estímulo deve estar sempre presente para que essa criança possa vir a se desenvolver como todas as outras.

O principal meio pelo qual podemos encontrar e identificar uma criança autista, é através da observação em relação a outras crianças com a mesma idade. Em bebês, por exemplo, podemos presenciar inquietudes, falta de sono, não possuem foco ou atenção nas situações que presenciam, não imitam os pais. Conforme as crianças vão crescendo, podemos identificar comportamentos distintos das demais crianças, como a ausência dos medos, da dor, apresentam insensibilidade a alguns sons, falta de atenção aos comandos, angústias sem razões. (Gonçalves, 2009).

Como mencionamos acima, as principais características, ou um breve diagnóstico que podemos presenciar numa criança autista, são os danos na interação e na comunicação. Mas afinal, o que seria cada um desses aspectos? Para os médicos são os critérios abaixo que os mesmos utilizam para identificarem uma criança autista. (Gonçalves, 2009).

Aspecto Social: Os principais danos no aspecto social ou na interação com os outros, é que a criança autista não está atenta aos seus chamados; não observa o que você observa; não brinca com outras crianças; não percebe os sentimentos que você expressa.

Os seres humanos são essencialmente sociais, ou seja, vivem e pertencem a vários grupos, relacionam-se com diferentes pessoas o tempo todo. Por meio dessa socialização são passadas as regras da sociedade e, assim, são aprendidas as maneiras adequadas de comunicar-se, de aprender e de desenvolver-se. Para interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaços com outros de maneira adequada, de adaptar-se a diferentes contextos e de interpretar pensamentos e desejos dos outros. Dessa maneira, percebe-se o quanto essa habilidade é essencial para a interação, mas também para comportar-se

adequadamente em diferentes contextos como a sala de aula e o ambiente de trabalho, entre outros. (KHOURY, L. P. *et al*, 2014, p.12-13).

Conforme menciona Khoury (2014), percebemos a importância da interação entre as pessoas, e vale ressaltar que o educador deve proporcionar momentos para que todos os alunos possam construir suas interações uns com os outros, a criança autista deve estar inserida nesse processo contribuindo para que ocorra a interação entre todos os envolvidos.

Aspecto Comunicação: Neste aspecto a criança autista apresenta grandes problemas na linguagem e na comunicação, muitas vezes uma criança autista não olha nos olhos; não se comunica por gestos ou expressões faciais; não pede o que quer; não controla suas emoções, muitas vezes agride, grita e chora sem motivos.

Sabemos a quão necessária é a comunicação na existência humana, dessa maneira percebe-se muitas vezes a falta da mesma em uma criança autista, de modo que esta deva ser agregada à vida da criança. Pensando na importância do estímulo que deve haver com esse indivíduo, é cabível que família e escola caminhem juntas para que de fato contribuam para esse processo. É importante mencionar que o diagnóstico precoce e a intervenção não curam a criança autista, mas promove a essa criança uma qualidade de vida melhor. (Gonçalves, 2009).

### 3.2 Possibilidades de tratamento

Um dos principais problemas encontrados para o tratamento do autismo está ligado ao encaminhamento tardio da criança, no qual, muitas vezes os sintomas já podem estar estagnados, dificultando assim a intervenção do psicanalista. Em muitos casos, o tratamento é procurado pelos familiares apenas quando a criança está na faixa etária escolar, a qual se torna uma idade mais difícil para o tratamento. (Vasconcelos, s.d.).

Para Laznik (2004, p. 21) “o papel do psicanalista, é de intervir para que se instaurem as estruturas que suportam o funcionamento do inconsciente, pois se esta intervenção não ocorrer precocemente, o sujeito poderá não advir”. Assim percebe-se a importância da procura por profissionais capacitados para que os mesmos possam desenvolver um trabalho eficaz de modo que possam contribuir de fato para vida daquela criança.

Sendo assim, a idade apropriada para o começo do tratamento das crianças autistas é aos três anos de idade. Quando as intervenções acontecem precocemente, os resultados já começam a aparecer rapidamente, devido à melhor plasticidade da criança. (Brasil, 2013 apud Adurens & Melo, 2017). Neste novo processo, é de suma importância que a escola e a família caminhem juntos. A criança autista precisa de estruturação, é necessário que os pais e professores sejam firmes, eles precisam de limites, de regras, mas para isso deve-se ter paciência e calma. (Gonçalves, 2009).

Segundo Bosa (2006), crianças autistas com dificuldades de comunicação verbal podem recorrer a formas alternativas de comunicação, o que possibilita que as crianças possam ser encorajadas a falar. Sistemas de sinais são bastante usados, como por exemplo, o de Makaton, principalmente no Reino Unido.

A técnica conhecida como "Comunicação facilitada" usa apoio para as mãos, pulsos ou braços auxiliando a criança a usar cartões de comunicação de vários tipos, assim melhorando as habilidades da fala. Aparelho computadorizado como teclado com símbolos diferentes está sendo uma alternativa para as crianças autistas. Outro sistema usado é o TEACCH, um programa educacional com combinações de diferentes materiais visuais, adaptados para servir às necessidades e ao perfil de desenvolvimento da criança. Metáforas não devem ser usadas com essas crianças, por poderem causar algum tipo de sofrimento. Sempre evitando a ambiguidade e as perguntas devem ser as mais simples possível. (Bosa, 2006).

Facion (2007), afirma que tratar o autismo é a busca da autonomia do portador dessa síndrome. Não existem remédios específicos para esse transtorno, mas alguns são usados e já mostraram bons resultados, ajudando, por exemplo, a melhorar o convívio familiar, diminuir as obsessões, etc. Então o uso do medicamento torna-se importante. O trabalho



interdisciplinar é necessário, os profissionais envolvidos e os pais devem usar procedimentos comuns e sempre manterem contato, para a troca de ideias. Para isso é preciso um profissional de apoio para orientar, organizar e acompanhar todo o tratamento e a evolução do paciente.

Segundo Martins, Preussler e Zavaschi (2002, p.47), “As modalidades de tratamento para uma criança autista envolvem abordagens educacionais, terapias comportamentais, psicoterapia e psicofarmacoterapia”, para assim obter-se um resultado satisfatório e evolutivo.

### **3.3 A importância da música para crianças com TEA**

Ao referir-se ao ensino-aprendizado da criança autista, é necessário a observação, do que a criança com TEA gosta. E deve-se assim desenvolver o trabalho em cima disto. Exemplo: Para a criança com TEA que gosta de carros, o que devemos fazer é trazer carros para ensiná-lo, os objetos concretos são fundamentais nesse processo e as crianças autistas carecem disso. O autista tem muitos problemas com a procrastinação, ou seja, com a demora, por isso é importante visar a qualidade e não a quantidade. O incentivo deve estar sempre presente no trabalho com a criança autista, nunca devemos subestimá-las, elas podem não estar olhando, mas ela não é surda. Importante ainda não falar como se ela não entendesse, pois ela entende, é necessário paciência, calma e estimulação a essas crianças, e sempre repetir quantas vezes for necessário. (Gonçalves, 2009).

Para contribuir para esse processo de desenvolvimento, a música pode e deve ser um acompanhante nesse progresso, pois ela é um fenômeno humano que está presente em todas as culturas, é utilizada para o entretenimento e o favorecimento de experiências estéticas a acalma crianças agitadas, além de contribuir nas expressões e emoções do indivíduo entre outras funções. (Gfeller, 2008; Koelsch, 2014 apud Sampaio, R. T. et al, 2015).

A música proporciona não somente a expressão de emoções, mas contribui para o processo cognitivo da criança como a atenção, a memória, o controle de impulso, o planejamento, a execução e controle de ações motoras, entre outros. Estas funções podem ser alcançadas por meio da prática nas atividades musicais cotidianas. Quando a criança toca um instrumento, compõe, canta e improvisa, presenciamos a presença dos processos cognitivos. (Koelsch, 2011; Rodrigues, 2012 apud Sampaio, r. t. et al, 2015).

É ela que possibilita uma forma de manifestação artística e estética. Sendo assim, é uma arte que vem para fazer parte da vida, no qual torna-se importante que as crianças se apropriem dos sons que se podem ouvir e obter. (Dias, i.m. et al, 2017).

Para alguns estudiosos, a música regula o comportamento sensitivo e motor da criança autista, o mesmo muitas vezes encontra-se alterado nessa criança. Assim, a música contribui muitas vezes para o rompimento do isolamento e do abandono social, além de auxiliar no desenvolvimento socioemocional dessa criança. (Dias, i.m. et al, 2017).

[...] a vivência musicoterápica proporciona resultados significativos: uma ampliação da percepção do indivíduo autista em relação ao outro, tanto física como sonoramente, quando se proporciona a escuta de algo novo; a diminuição do isolamento a partir do desenvolvimento da interação através dos diversos canais de comunicação: o olhar, o toque e a escuta, com possibilidades de reinserção social; uma elevação da afetividade estabelecendo relações vinculares fraternas (mãe/pai-bebê) positivas e a resignificação de comportamentos inadequados canalizados ao fazer musical [...] (Bertoluchi, 2011, p.7).

Observa-se a música como uma intervenção facilitadora no processo de desenvolvimento da criança autista, pois por meio dela novas rupturas podem vir a surgir, principalmente quando se menciona a questão do isolamento, em razão

da possibilidade dessa criança ter um novo olhar, a qual venha a se sentir acolhida e atuante à sociedade, por vir a perceber um novo caminho de comunicação.

É por meio da música que os indivíduos podem expressar suas emoções, sensações, percepções em relação a si e ao mundo. Porém, é na infância que a exploração dos sons se manifesta como poderoso.

Podemos dizer que musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música, é a forma pela qual a experiência musical é vivenciada, independentemente da teorização sobre o conteúdo ou da capacidade de tocar um instrumento musical. Musicalizar é dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve ou executa música; além de tudo, é proporcionar ferramentas básicas para compreensão e utilização da música como forma de linguagem (Cascarelli, 2012, p.5).

Música pode ser vivenciando como um suporte fornecedor de conhecimentos para os indivíduos, pois a partir dela novos caminhos começam vir a ser construído, desse modo ela se torna um método fundamental e contribuinte para o desenvolvimento de crianças com TEA.

#### 4 Considerações Finais

O objetivo geral da nossa pesquisa desenvolveu-se em identificar na literatura a importância do uso de música no desenvolvimento de crianças com TEA. Tendo em vista o objetivo da pesquisa, se percebeu a importância de conhecer sobre o TEA, o qual nos auxilia para o trabalho em sala de aula. Para as crianças autistas, a música contribui muitas vezes para o rompimento do isolamento e do abandono social, além de auxiliar no seu desenvolvimento socioemocional. Assim, a partir das leituras obtidas percebemos que a música é um grande instrumento para o desenvolvimento de crianças com o TEA, pois, por meio dela a criança irá romper-se do isolamento social para assim favorecer sua comunicação, sua expressão e sua manifestação, estimulando-a para que obtenha novos modos de se interacionar.

Em suma, destacamos que não cabe ao docente informar o diagnóstico, mas sim, a intervenção das atividades pedagógicas. No que cabe à interação e à socialização dessa criança, é importante certo cuidado ao falar à família, pois a partir disso, afetará em como esta família vai zelar pela criança. Podemos afirmar que o professor tem grande papel frente à sociedade, ajudando e auxiliando no processo da melhora da qualidade de vida das crianças com TEA.

#### Referências

- Aires, A. C. S.; Araújo, M. V. S. & Nascimento, G. A. (2011). *Autismo: convívio escolar, um desafio para a educação*. Campina Grande.
- Adurens, F. D. L.; Melo, M. S. (2017). Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. *Estilos clin.* 22(1).
- Almeda, C. M.; Albuquerque, K. (s.d.). *Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2(1), 488-502.
- Bertoluchi, M. A. (2011). *Autismo, musicalização e musicoterapia*.
- Bosa, C.; Callias, M. (2000). Autismo: Breve revisão de diferentes abordagens. *Psicol. Reflex. Crit.* 13(1).
- Bosa, C. (2002). Atuais interpretações para antigas observações. In: Bosa, C.; Baptista, C. R. (Org.). *Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Cascarelli, C. (2012). *Oficinas de Musicalização para Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Cortez.
- Dias, I. M. (2017). *et al. Autismo na adolescência e os impactos da musicalização e equoterapia na inclusão social*.
- Facion, J. R. (2007). *Transtorno do desenvolvimento e do comportamento*. Curitiba: IBPEX.
- Fontelles, M. J.; Simões, M. G.; Farias, S. H.; & Fontelles, R. G. S. (2009). *Rev. para. med.* 23(3) jul.-set.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social (7a. ed.)*. Atlas.



Gonçalves, M L. F (2009). *Ele é autista... O que faço? Cartilha para pais e profissionais da pessoa autista orientações de condutas e procedimentos com a pessoa autista*. Brasília.

Khoury, L P. *et al.* (2014). *Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores* [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon.

Laznik, M C (2004). *A voz da sereia: O autismo e os impasses na constituição do sujeito*. Salvador: Ágalma.

Leboyer, M. (1995). *Autismo Infantil: Fatos e modelos*. Revisão técnica de Lambert Tsu- (2.ed.) Papyrus.

Martins, A S G; Preussler, C M; Zavaschi, M L S (2002). A psiquiatria da infância e da adolescência e o autismo. In: Bosa, C., p. 20.

Sampaio, R. T.. *et al.* (2015). *A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo*. Per Musi. Belo Horizonte, 32, 137-170.

Vasconcelos, R M A R L. (s.d.) *Autismo Infantil: A importância do tratamento precoce*. s.d